

## EDITORIAL

### “A LARANJA MECÂNICA” E O ESPIRITISMO

Parece um tanto descabido o título de nosso editorial. Contudo, vamos tentar demonstrar que é possível um paralelo entre o que o autor do livro de mesmo nome, Anthony Burgess quis mostrar e o que os postulados da Doutrina Espírita nos ensinam. Procuremos inicialmente saber sobre este nome tão intrigante dado ao livro e depois repetido no filme “A clockwork Orange” de Stanley Kubrick: ele vem de uma expressão anglo-saxônica - “Tão bizarro como uma laranja mecânica” - uma ilação sobre um animal primata que seria transformado em uma máquina; ‘Orange’, laranja, palavra que lembra orangotango. O livro foi lançado em 1962 e o filme em 1971, sendo este proibido de ser exibido em vários países; no Brasil, quando chegou, veio mutilado pela censura do regime ditatorial da época.

O enredo refere-se a um grupo de jovens violentos, sádicos e amorais que atacavam a sociedade causando calamidades pelo total desrespeito às leis. O motivo da censura foi principalmente devido à extrema violência mostrada nesta parte do filme fazendo o cineasta Kubrick pagar caro por isso por tentarem excluí-la entre suas obras.

Voltando à história, reunidos os homens da lei, entre as possíveis medidas para enfrentar os jovens, resolvem criar um tratamento para os infratores baseando-se em teses psicológicas radicalizadas, uma verdadeira lavagem cerebral que os tornasse dóceis e incapazes de praticar atos de violência, o que interferia também no livre arbítrio deles, baseando-se na psicologia comportamental ou behaviorismo. Exemplo: um colírio doloroso aplicado nos olhos mantidos abertos à força enquanto eram obrigados a ver os delitos que

havam praticado, projetados numa tela repetidas vezes até que ficassem horrorizados com as cenas que haviam provocado, associando-as aos sofrimentos físicos enquanto as assistiam, enfim um condicionamento impiedoso aplicado com severidade. Algo semelhante às narrativas encontradas nas obras de André Luiz, relativas a punições infligidas aos espíritos culpados em regiões umbralinas, tanto aqueles criados pela própria consciência como pelos seus algozes.

Resumindo a obra de ficção de Burgess, nela este processo mostrou-se falho porque o personagem que passou pelos tratamentos tornou-se covarde e descondicionou também algumas coisas boas que já trazia em si, porque ninguém é totalmente mau, tornando-se ele instável e incapaz de ser aceito pela sociedade. No final da história vem a grande dúvida: o incorrigível jamais pode ser corrigido, a personalidade humana não é passível de modificação?

O que diz o Espiritismo disso tudo?

Ele tem muito a dizer: se um homem desencarna sem modificar-se para melhor, sua história não acaba aí. Novas vidas terá ele que enfrentar, carregando as dificuldades que criou para si e para os outros até que se recondicione e se modifique para o bem. *A lei da reencarnação* explica a dúvida que Burgess e Kubrick lançaram e que hoje, na Espiritualidade, ambos contam com a chave do enigma proposto na ficção que criaram.

Infelizmente nos dias que correm, a violência entre os jovens recrudescer ainda mais em toda a humanidade que se aferra cada vez mais às coisas efêmeras, refém do materialismo sem

chances. Os tempos mudaram, certas cenas hoje, semelhantes àquelas censuradas no filme são mostradas nos noticiários das tvs em qualquer horário, ao alcance também das crianças.

“Onde vamos parar?” perguntam por todo lado rostos aturdidos. O Espiritismo afirma: a humanidade chegará até onde quiser; se escolher o fundo do poço ela o atingirá, pois Deus não lhe tolhe o livre arbítrio. Porém, algo que a grande maioria ignora, *a lei de causa e efeito* que transcende a vida física, fará com que esta mesma humanidade se regenere pelo sofrimento, saia do fundo do poço e desfaça os nós criados à sua evolução, dilacerando-se, lutando bravamente, pondo a inteligência a funcionar empenhada no bem, até chegar ao equilíbrio e à paz. Os métodos psicológicos válidos, configurados nas leis divinas, são empregados em cada reencarnação porque passam os espíritos visando suas reais necessidades para que progridam. Se um deles necessita da cegueira, ele a terá; se para outro é a idiotia, ele nascerá com ela; por outro lado, se algum se propõe a educar-se sem o uso da violência, esta oportunidade também poderá lhe ser dada. Coube ao Espiritismo mostrar o caminho aos interessados em melhorar-se com o uso da lógica e da razão; e ele o tem feito desde que foi codificado, há 153 anos. Quem quiser aproveitar a existência tornando-a produtiva a fim de que a próxima seja melhor do que a que está vivendo, possui a chave do sucesso na mão: *o estudo e a vivência da Doutrina Espírita*.

Deus não nos criou para sermos “laranjas mecânicas”, mas sim seres dotados de vontade própria, voltados ao bem e ao amor, todos sem exceção, até alcançarmos a angelitude.

#### “Crianças trabalham o tema da solidariedade em festa julina”



Todas as turmas da evangelização trabalharam com este tema, durante todo o mês de junho, não só ouvindo, mas vivenciando a experiência



na prática. Na festa julina, no dia 04, elas colaboraram ativamente na decoração, elaborando as bandeirinhas “do bem”.



## O LEITOR PERGUNTA

**Frequentador** – Comecei a frequentar o Consolador por indicação de uma amiga, pois me haviam dito que eu tinha um diabo a meu lado a atormentar-me. Explicaram-me aqui que diabos não eram senão espíritos inferiores que podem prejudicar as pessoas. Tomei passes e me sinto melhor. As ideias que me perturbavam acabaram. Pergunto: Eu preciso continuar tomando passes?

*Equipe do Consolador* – Minha irmã ou irmão, pois você não se identificou. Realmente, diabos não existem. Pelo que nos expõe é possível que o espírito que o perturbava tenha se afastado e você tenha se libertado dele. No entanto, se você não se propôs a modificar seus hábitos e melhorar suas ideias a respeito das obrigações que assumiu para com sua vida, talvez necessite continuar tomando passes indefinidamente. Você se admira? Vou explicar porque: existem pessoas, como você, que possuem a faculdade de dar abertura às ideias que os espíritos nos insuflam, mais do que as outras pessoas. Se você procura ter uma vida correta, trabalhando, orando e dando atenção ao próximo necessitado, sua faculdade se fechará aos espíritos que ainda não possuem luz. Se frequentar uma religião e procurar melhorar seus conhecimentos voltados à moral, estará protegido. Alguns aplicadores de passes desta casa começaram como você. Hoje, no lugar de receber passes, têm a felicidade de transmiti-los, melhorando a saúde física e psíquica de pessoas que vêm buscar equilíbrio e paz, melhorando-se a si mesmos pela doação que fazem, protegidos que são pelos espíri-

tos de luz. O Espiritismo é fonte de conhecimento e luz para nossas almas.

**Frequentador** – Li o que escreveram sobre a água fluidificada e constatei o valor que lhe é dado. No entanto, não vejo nenhuma alteração na água que tenho colocado para fluidificar. Por que não se observa isso atualmente nas casas espíritas?

*Equipe do Consolador* - O exemplo citado em Uberaba contava com as faculdades mediúnicas incomparáveis de Chico Xavier. No entanto, os médiuns de efeitos físicos fornecem ectoplasma suficiente para alterá-las quanto à opacidade e aos odores. O próprio Chico Xavier explicou a um de nossos diretores que, embora ele não houvesse notado nenhuma alteração na água que havia colocado para ser fluidificada, entre aquelas que se modificaram, ela continha o medicamento específico para ele, ocultando suas virtudes curativas que variam da matéria condensada até à mais sutil condensação do fluido universal. Portanto, não descreia dos fluidos ainda desconhecidos da ciência atual; com certeza eles estão presentes na água que você coloca para ser fluidificada.

**Frequentadora** – Não quero ser inoportuna, sabendo que não é culpa da casa, mas, uma vez que a programação com os expositores consta no boletim mensal, não seria possível minimizar o desapontamento de irmos assistir a uma palestra e aqui chegando ver que o palestrante foi substituído por outro? Peço desculpas aos expositores

substitutos que costumam se sair bem.

*Equipe do Consolador* – Pois é, minha irmã. A decepção pode ser maior para a direção da casa... Tudo combinado e programado com antecedência e quando se tenta confirmar, o expositor ou está viajando e não nos comunicou, ou precisa ausentar-se por problemas pessoais, doença na família, enfim, todas as possibilidades que fazem com que não apareçam para o compromisso que assumiram. Estes fatos dependem muito do grau de responsabilidade que detêm. Aqueles que costumam não faltar afirmam-nos que uma vez assumido o compromisso cancelam os demais que venham a surgir como obstáculos a realizá-lo. Se necessitam viajar avisam com antecipação, mas preocupam-se e procuram suprir sua ausência, pedindo às vezes a outro expositor que venha substituí-lo, porque consideram importante realizar o compromisso assumido com a Espiritualidade. Prometemos a você que iremos tentar confirmar a vinda deles mais de uma vez, se possível for, na tentativa de minimizar o que está fora de nosso alcance.

**Frequentador** – Gostaria de saber se essa comunidade faz preces especiais para os desencarnados. Fundamento a pergunta por saber que em determinado centro espírita do interior do país é costume fazer-se uma reunião de preces para os desencarnados a cada mês.

*Equipe do Consolador* – Caro confrade, como prece mensal estabelecida em nossa comunidade temos a dos *trabalhadores da casa* que

tem por finalidade atendê-los em sua necessidade em reunir forças espirituais para as atividades na casa. Não se trata de uma cerimônia especial, tanto assim que nem toda casa espírita a possui em sua programação. Com isso, estamos mostrando ao irmão que não temos rituais e nem reuniões dirigidas particularmente a certas pessoas, encarnadas ou não. Em nossa casa, em fa-

vor dos desencarnados temos uma urna na qual colocamos seus nomes que permanecerão em vibração por dois meses. É importante também que vibremos em favor deles nos momentos da prece em nossas reuniões. Agindo assim, tenha a certeza de que as rogativas dirigidas aos benfeitores do Consolador, aliadas às suas, chegarão até eles com maior intensidade.

**Caro leitor: contamos com suas perguntas que poderão ser entregues aos dirigentes das reuniões ou no nosso site (no final da página) para o próximo trimestre.**

### COM MUITO AMOR

Parabenizamos nossas irmãs do setor de costura pela eficiência e dedicação com que realizam suas atividades. No dia 10 de junho de 2010 visitaram o Amparo Tereza Cristina na rua Magalhães Castro, 201 - Riachuelo. Além da solidariedade e calor humano, levaram também agasalhos e materiais de limpeza, como segue:

59 pacotes de fraldas geriátricas  
 56 gorros de lã  
 56 sapatos de lã + 5 pares  
 35 metros de flanela  
 7 pacotes de absorventes geriátricos  
 8 cremes dentais  
 25 sabonetes  
 10 pacotes de biscoito  
 4 vestidos de senhora  
 1 casaco de tricô/ com gorro

Trabalhadores presentes: Rose, Marly, Ieda, Dilce, Ivone, Elsie, Marlene, Roberta, Maria José, Celsa, Célia, Selena, Rosa e Marco Aurélio.

### Expediente

**Consolador**  
 Comunidade Espírita Cristã

Publicação Trimestral do Consolador  
 Comunidade Espírita Cristã  
 Rua Cinco de Julho, 276 – Copacabana  
 Site: [www.consolador.org](http://www.consolador.org)

**Presidente:** José Corni  
**Vice-Presidentes:** Sandra Aurora A. dos Santos, Dilce de Cássia L. Tavares Bitencourt  
**Designer Gráfico:** Durval R. Filho - 9714-7262  
**Jornalista Responsável:** Vivian Rodrigues  
**Cartas para este Jornal:** Aos cuidados do Jornal do Consolador Rua Cinco de Julho, 276 - Copacabana - 22051-030 - Rio de Janeiro/RJ  
 e-mail: [jornal@consolador.org](mailto:jornal@consolador.org)

**visite nosso site: [www.consolador.org](http://www.consolador.org)**

## BIOGRAFIA

Gabriel Delanne

Os pais de Gabriel Delanne têm relevância central em sua história pessoal e espírita. Alexandre Delanne, pai de Gabriel, teve seu interesse despertado pelo Espiritismo ao ouvir uma conversa sobre as teses espíritas. O senhor interpelado por ele deu-lhe uma explicação geral do trabalho de Kardec e recomendou-lhe a leitura de livros publicados pelo codificador. Intrigado, comentou o acontecido com sua esposa, Marie Alexandrine Didelot, e ela o incentivou a adquirir os livros. Depois de ler "O Livro dos Espíritos" e "O Livro dos Médiuns", procurou Allan Kardec, sendo recebido pessoalmente por ele em seu grupo. Lá a Senhora Delanne psicografou sua primeira mensagem, onde se liam três palavras: "Crede, Orai e Aguardai".

Depois de se tornarem espíritas, os Delanne fundaram um grupo em sua casa e o dirigiam com austeridade, jamais aceitando qualquer tipo de remuneração, apesar de sua condição humilde. Muitos foram os fenômenos e encontros que se deram entre os habitantes de dois planos da realidade. Nosso biografado, François-Marie Gabriel Delanne (1857-1926) nasceu em ambiente espírita, convivendo desde a infância com as faculdades mediúnicas diversificadas de sua própria mãe e dos médiuns que freqüentavam sua casa, chegando mesmo em sua precocidade a substituir seu pai numa de suas reuniões, contando apenas oito anos, explicando o que fosse necessário às pessoas que participavam dela. Sua ligação com Allan Kardec também foi significativa, pois quando se encontravam, menino que era, o mestre sentava-o sobre sua perna dispensando a ele os mimos que um avô dispensa a seu neto.

Delanne iniciou seus estudos no Colégio de Cluny, frequentando depois outras esco-



las, mas teve que abandonar os estudos devido à situação financeira de sua família. Trabalhou numa grande empresa até 1892 e depois como representante comercial até 1896. Após esta data ele dedicou-se integralmente ao Espiritismo, destacando-se em vários aspectos como orador, dirigente de instituições espíritas, fundador da Revista Científica e Moral de Espiritismo e escritor. Seu primeiro livro foi publicado em 1885 com o título "O Espiritismo perante a Ciência". Dividido em cinco partes, esta obra trata inicialmente das diversas teorias relacionadas à existência da alma, da história e teoria do magnetismo, sonambulismo e hipnotismo, dos experimentos que provam a imortalidade da alma, do perispírito, provas de sua existência, sua composição e seu papel na desencarnação, concluindo com uma parte que trata da mediunidade.

A segunda publicação de Delanne foi "O Fenômeno Espírita", que veio a público em 1896. Espécie de curso introdutório ao Espiritismo, este livro apresenta a comunicação com os mortos desde a antiguidade, dedicando um capítulo para os tempos modernos, onde apresenta com propriedade o desenvolvimento do "new spiritualism" anglo-americano desde as irmãs Fox, o trabalho de Kardec e seus contemporâneos.

A próxima contribuição do discípulo de Kardec à literatura espírita foi publicada em 1897 e está traduzido em português com o título "A Evolução Anímica". Esta obra é uma análise comparativa dos postulados espíritas frente à Psicologia Fisiológica da época. Desdobram-se temas como a vida (entendida organicamente), a memória, as personalidades múltiplas, a loucura, a hereditariedade e o universo, onde se discute a evolução cósmica e a evolução terrestre.

Em 1899 Delanne publica "A Alma é Imortal". Neste livro trata da imortalidade da alma, do perispírito, do desdobramento do ser humano, do corpo fluídico após a morte, as experiências de De Rochas sobre a exteriorização da sensibilidade, as fotografias de espíritos desencarnados, as criações fluídicas da vontade, e as teorias científicas do tempo, espaço, conservação da energia e ponderabilidade.

Outras obras foram publicadas depois destas, e seu último livro "A Reencarnação", publicado em 1927. Sobre este livro temos o comentário neste número porque a escolhemos para o livro do trimestre. Como homem público do movimento espírita Delanne assumiu cargos participando na União Espírita Francesa e fundou com o suporte financeiro de Jean Meyer, a Revista Científica e Moral do Espiritismo (1896). Fez conferências, participou de congressos e defendeu o Espiritismo ao lado de Léon Denis das investidas que a Doutrina sofria por parte dos materialistas e espiritualistas.

Delanne possuía problemas de saúde que foram agravados com o tempo. Na infância ele ficou cego de um olho em decorrência de um abcesso. Não se casou, embora houvesse mantido os laços com sua família. Nos anos 90 do século 19 sua ataxia já se fazia notada

no andar e o agravamento da doença de base o faria, a partir de 1906, andar de muletas. Em 1905 adotou uma menina, Suzanne Rabotin, com sete meses, que lhe fez companhia até a morte.

Sua desencarnação se deu em 15 de fevereiro de 1926, um ano depois de sua prima. Ela lhe fez muita falta, pois o auxiliava em sua doença que prati-

camente o impedia de andar. Na véspera de partir, Delanne passou mal e avisou aos presentes que iria desencarnar. Encorajado por amigo que lhe disse que se recuperaria, ele redarguiu: "- Sim, no Além". No dia seguinte desencarnou.

(Adaptação da biografia do GEAE - Grupo de Estudos Avançados Espíritas)

## ÍDOLOS DE PÉS DE BARRO

Depois que o apóstolo Paulo quase foi linchado em Éfeso, acusado por ter afrontado a deusa Ártemis (Diana para os romanos), cujo templo era uma das sete maravilhas do mundo antigo, nada se sabe hoje do fim daquele ídolo de ébano, ouro, prata e pedra; e do templo só resta uma coluna quebrada entre os escombros espalhados.

Paulo, em contrapartida, estava dando testemunho no gigantesco trabalho da expansão do cristianismo para o mundo, a serviço de Jesus.

A humanidade em suas etapas evolutivas nunca deixou de criar ídolos para serem adorados. Todos eles passaram ou passarão por serem mitos inconsistentes.

Atualmente a mídia, ampliada como a manifestação conjunta de todos os meios de comunicação, cria ídolos de toda espécie, entre eles seres humanos. Em tese: políticos, comunicadores, artistas e esportistas a exporem suas imagens para serem admiradas, adoradas e imitadas. Embora de carne e osso, a grande maioria possui pés que não sustentam o barro de suas fragilidades morais. Quem se sustenta, no caso, é a própria mídia com os escândalos destes fantoches sem ética, despidos e ignorantes, desnudando-os em suas fragorosas quedas, levando de roldão com eles seus seguidores e dando péssimos exemplos à sociedade.

No movimento espírita não há lugar para ídolos. Se algum, dentre os espíritas que se destacam, pretende ser um deles, deixando-se levar pela mídia, que por si só é neutra, acaba por esboroar-se pela tola presunção.

Disseram certa vez que Chico Xavier era o ídolo dos espíritas. Quem disse isso estava mal informado. Os ídolos caem, e Chico nunca caiu porque, segundo ele, nunca se levantou... É verdade; não se ouviu de sua boca uma palavra sequer enaltecendo a si próprio, e também não aceitava elogios dizendo que era apenas um 'cisco'. Jamais conviveu com a falsa modéstia. Suas ações sempre denotaram profunda humildade e simplicidade para com o semelhante.

Os seguidores de Jesus não devem ser vistos como ídolos porque são humanos. Desde crianças aprendemos que podemos adorar a Deus, unicamente.

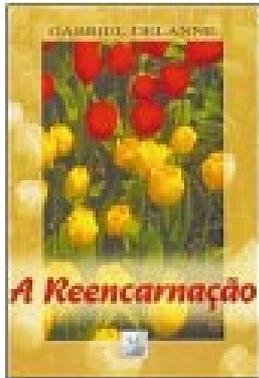
Chico Xavier foi um fiel seguidor de Jesus, entre outros, e nos deixou uma enorme bagagem de realizações no campo do bem, exemplificando com seu amor o amor de Jesus pela humanidade. Apesar de não ter pés de barro, preferia dizer que os tinha, para ficar mais próximo de nós. Apenas por isso.

Gerson Sestini

Livro do Trimestre

“A REENCARNAÇÃO”

O escritor Gabriel Delanne, biografado neste número deixou-nos seus estudos sobre a reencarnação ao longo de sua vida que reunidos em 14 capítulos formam esta obra póstuma de grande importância para o estudo do Espiritismo, que tem na reencarnação um de seus postulados, sobejamente comprovado. A Federação Espírita Brasileira adquiriu os direitos de publicá-lo em 1937 tendo como tradutor o conhecido escritor Carlos Imbassahy. Nas 311 páginas da atual edição temos a visão histórica e teórica da reencarnação e suas bases científicas. Todo o livro prende o leitor pela variedade de assuntos e argumentos em favor de sua tese. Os capítulos que tratam da alma e da inteligência dos animais, assim como suas faculdades supra-normais surpreendem o leitor pelas suas narrativas. Os demais capítulos versam sobre a memória integral, a hereditariedade e as crianças-prodígio,



lembranças de vidas anteriores e casos anunciados de reencarnações que se realizaram.

Finalizando este ligeiro comentário afirmamos que esta obra nos mostra a doutrina das vidas sucessivas como a única que corresponde à ideia que formamos da Justiça Divina, a única que explica o porquê das desigualdades sociais, intelectuais e morais entre os homens, assim como os sofrimentos e mazelas humanas.

Sabemos que houve épocas em que humanos assistiam a humanos serem devorados em circos públicos, que eram as arenas. É verdade; uma barbárie. Noutras ocasiões todos os povos, tidos hoje como desenvolvidos e ricos, se envolveram – de diferentes formas – em conflitos sangrentos onde milhões foram mortos e escorraçados, por pura vingança ou mero racismo. É verdade; o homem já foi assim.

Mas se já convivemos com esta selvageria tão grande há tantas eras, porque o espanto quando companheiros esquartejam suas companheiras ou quando outros mandam: espancar, matar e desintegrar restos mortais de desafetos, oferecendo-os aos cães? Não deveríamos passar por este espanto! Deveríamos estar acostumados com isso, dado que já vivenciamos muito disto no passado!

Nós nos espantamos hoje, porque temos muito mais tecnologia e tecnologia não é somente coisa eletrônica, tecnologia é conhecimento científico. É assustador como temos conhecimento científico sobre tudo. Críamos que com este conhecimento ci-

entífico todo que nós não seríamos mais capazes de atrocidades por motivos tão fúteis como inveja, ciúmes ou dinheiro.

Entretanto, conhecimento científico ou tecnologia não é sabedoria. Estamos longe da sabedoria. Muitos Espíritos esperam há séculos a oportunidade de reencarnar para terem um progresso e seguirem para a regeneração. Eles têm necessidades de baixa vibração e aqui enfrentarão situações que os colocam bem de frente com estas necessidades. Devem provar ou expiar situações que mostrem que o verdadeiro progresso, que vem de Deus, chegou até eles. O lugar para isso é aqui! Não nos enganemos: aqui não é o paraíso e nosso conhecimento científico não impedirá que espíritos reencarnem aqui. Não estamos sequer em uma terra de regeneração, ainda somos uma terra de expiação.

Andre Luis nos avisa sobre bilhões que estão na crosta esperando uma oportunidade; estes portões estão se abrindo e o que podemos fazer? Estes Espíritos podem ser nossos vizinhos, maridos, esposas, filhos, amigos, NÓS.

Antes da pressa em atacá-los, poderíamos fazer o que nós Espíritos sabemos bem fazer: uma oração por suas vítimas e por eles próprios. Uma oração por nós mesmos. Cada um sabe de sua fraqueza maior. Vamos enfrentá-la; talvez de quando em quando, talvez todos os dias. Nós precisamos de força para este enfrentamento, senão quedamos e as tragédias acontecem. A força para este enfrentamento vem da prece!

Então, queridos, oremos. Pelas vítimas e pelos algozes, por nós. Ou somos um ou somos outro, pois ainda não somos santos, resguardadas raríssimas exceções.

Amor e prece, isso é caridade. Sem nossas preces e amor, estes Espíritos não encontrarão progresso, apenas hostilidade. Hostilidade leva somente à revolta e a revolta à reincidência. Nada disso é progresso. Lembremos sempre, quando dizemos estes Espíritos, falamos de nós mesmos.

É verdade o homem ainda é assim.

Ernani Medeiros

Canto da Poesia Mons. José Silvério Horta

PAI NOSSO

Pai Nosso, que estás nos Céus,  
Na luz dos sóis infinitos,  
Pai de todos os aflitos  
Neste mundo de escarcéus.

Santificado, Senhor,  
Seja o Teu nome sublime,  
Que em todo Universo exprime  
Concórdia, ternura e amor.

Venha ao nosso coração  
O teu reino de bondade,  
De paz e de claridade  
Na estrada redenção.

Cumpra-se o teu mandamento  
Que não vacila e nem erra,  
Nos Céus, como em toda a Terra  
De luta e de sofrimento.

Evita-nos todo o mal,  
Dá-nos o pão no caminho,

Feito de luz, no carinho  
Do pão espiritual.

Perdoa-nos, meu Senhor,  
Os débitos tenebrosos,  
De passados escabrosos,  
De iniquidade e de dor.

Auxilia-nos também,  
Nos sentimentos cristãos,  
A amar aos nossos irmãos  
Que vivem longe do bem.

Com a proteção de Jesus  
Livra a nossa alma do erro,  
Neste mundo de desterro,  
Distante da vossa luz.

Que a nossa ideal igreja,  
Seja o altar da Caridade,  
Onde se faça a vontade  
Do vosso amor... Assim seja.

Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, ditada pelo Espírito Monsenhor José Silvério Horta, constante do livro “Parnaso de Além-Túmulo, (9ª Ed. - FEB).

E os Filmes Espíritas continuam...

No ano do centenário de Chico Xavier, as obras espíritas psicografadas pelo médium mineiro começam a chegar às telas brasileiras, trazendo novidade para a dramaturgia nacional. Em 3 setembro é a vez de estrear nos cinemas *Nosso Lar*, primeiro romance ditado pelo espírito André Luiz, publicado em 1944. Protagonizado por Renato Prieto, a trajetória do médico depois da morte física proporcionou uma verdadeira revolução criativa: 75% das cenas são ambientadas no mundo espiritual. É uma das maiores produções brasileiras, reunindo expressivos nomes do cinema internacional, como o compositor Philip Glass, o fotógrafo Ueli Steiger e a empresa de efeitos visuais canadense Intelligent Creatures. O filme é co-produzido e distribuído pela Fox Film do

Brasil. Ambientado em São Paulo, *E a vida continua*, adaptação do último romance da série de André Luiz (1968), encontra-se em fase de finalização. Desencarnados, Evelina e Ernesto protagonizam o drama que envolve uma família em luta para superar paixões e enganos em busca do entendimento e do perdão. Dirigido por Paulo Figueiredo e produzido pela Vídeo Spirite, o filme conta com a participação de Ana Rosa e Lima Duarte. Cristina Grumbach, realizadora do documentário *As Cartas Psicografadas de Chico Xavier*, que estreou no mês de julho no Festival de Paulínia, conta: “o filme trata das histórias de pais que perderam filhos e receberam mensagens através de Chico. São histórias de amor, um amor que não conhece limites”. O cearense Glauber

Filho, depois do pioneiro *Bezerra de Menezes, diário de um espírito*, filme que revolucionou o mercado cinematográfico, volta à cena com *As mães de Chico* - três mulheres, vivendo momentos difíceis de suas vidas, buscam conforto junto a Chico Xavier. A estreia está prevista para dezembro. No papel do médium, o ator Nelson Xavier confessa: “Me apaixonei por Chico”. Afinal, o grande sucesso do primeiro semestre do ano foi o filme interpretado por ele, *Chico Xavier*, que levou 3,4 milhões de espectadores aos cinemas de todo o Brasil! Numa produção de Daniel Filho com a Globofilmes.

<sup>1</sup> <http://salabr.com/tag/cristina-grumbach/> 13/07/2010

<sup>2</sup> [asmaesdechico.blogspot.com/](http://asmaesdechico.blogspot.com/) 15/07/2010

Germana Lucia de Araujo

visite nosso site: [www.consolador.org](http://www.consolador.org)